



VISÃO DO CORREIO

Idosos estão sem amparo

"O utrorra, a velhice era uma dignidade; hoje ela é um peso", escreveu o François-René de Chateaubriand, escritor e ensaísta do século 19. Chegar à velhice pode ser o encontro com pesadelos diários para muitos brasileiros com 60 anos ou mais, considerados idosos pelos padrões etários da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre janeiro e setembro deste ano, o Disque 100, canal de reclamações do governo federal, recebeu 60.109 denúncias de violência e maus-tratos contra idosos ante 36.181 registradas em igual período de 2019.

Os dados alarmantes levaram o Ministério da Justiça e Segurança Pública a deflagrar a Operação Vetus (velho, em latim), que mobilizou 7.940 policiais civis em todas as unidades da Federação, na última sexta-feira. Foram apuradas 10.802 denúncias, 11.755 vítimas atendidas, cumpridos 147 mandados, 765 medidas protetivas, 12.852 diligências, instaurados 3.088 inquéritos e a prisão de 449 pessoas, segundo balanço divulgado pelo ministério.

A quarentena imposta pela pandemia do novo coronavírus, como recurso para evitar a proliferação da doença, tornou os idosos mais vulneráveis às diversas expressões de violência dentro do ambiente doméstico — agressões físicas e psicológicas, como ofensas e insultos, negligência, abandono, abuso financeiro e patrimonial. Entre março e junho, foram mais de 25 mil denúncias pelo Disque 100.

Ter um canal para o recebimento de denúncias, como o Disque 100, é

um avanço. Mas é iniciativa insuficiente para que o ancião tenha condições adequadas de vida e o respeito que lhe é devido, seja dentro da família, seja fora dela e pelo Poder público. No ano passado, o governo vetou a lei de regulamentação da profissão de cuidador e a de criação do cadastro nacional de pessoas idosas.

Em contrapartida, não há abrigos, equivalentes a creches públicas, para acolher os idosos durante o dia, quando os integrantes da família estão no trabalho ou no exercício de outras atividades. Desconsideram-se as fragilidades naturais com o avanço da idade, as doenças e os cuidados necessários que essa parcela da sociedade demanda. A situação torna-se mais dramática entre aqueles das famílias de baixa renda, que são mais dependentes dos serviços públicos.

Ações, como a Operação Vetus, têm grande relevância. Mas para onde levar os idosos que são vítimas de agressões dentro lar? O que fazer com aqueles que têm doenças crônicas, mobilidade comprometida, capacidade de discernimento afetada e sem compreensão da realidade que enfrentam? Essas e tantas outras questões precisam de respostas do poder público.

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741) prevê punição aos agressores. Mas falhou ao não fixar medidas urgentes de proteção. O aumento da violência impõe aos legisladores uma correção urgente da lei. Pouco ou nada adianta deter o agressor quando o idoso não tem um local de proteção e seguro mantido pelo Estado.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Salários

Este mês de dezembro, tristemente o salário de professores e outros servidores civis veio menor, devido ao aumento do desconto da previdência. Deveria ser proibido diminuir salário no país, mas não é. Os únicos salários que só aumentam são os do Legislativo, do Judiciário e dos militares, que ficaram fora da reforma e até receberam um reajuste generoso de salário este ano. O que será que a PM e os militares têm de diferente dos outros trabalhadores? Deve ser a proximidade com o poder, sempre há um outro coronel fazendo a "segurança do governador". Bem que um deles poderia sugerir ao Ibaneis para dar reajuste a outros trabalhadores, e não só aos militares, pois todos temos famílias e contas a pagar. Enquanto isso, o preço das coisas e dos alimentos só aumenta nos mercados.

» **Washington Luiz Souza Costa,** Samambaia

Traição

O Supremo Tribunal Federal (STF) pode novamente distorcer a Constituição em artigo de redação clara e irretorquível, delegando ao Congresso a decisão de reeleger ou não seus presidentes. Se o Supremo Tribunal pode permitir que a Carta seja afrontada, ela perde seu valor e o povo passa a ficar submetido ao seu arbítrio. Não havendo a quem apelar acima do STF, resulta estarmos em ditadura não declarada. Esse episódio traz à memória a advertência de Ulisses Guimarães ao promulgar a Constituição, em 5/10/1988: "Afrontá-la nunca! Traidor da Constituição é traidor da pátria".

» **Roberto Doglia Azambuja,** Asa Sul

Amamentação

Fui ao shopping Pátio Brasil, no Plano Piloto, e tinha um casal com um bebezinho novinho, eles estavam bebendo uma torre de cerveja ou chope. A mulher bebeu um monte e depois foi amamentar o bebê e tomando a bebida alcoólica. Isso ocorreu no sábado, na Praça de Alimentação, nas mesas que têm as poltronas almofadadas vermelhas. Eu fiquei muito indignada com a cara de pau da mulher de fazer isso no meio do público. Deve estar acostumada. Fiquei com muita dó do bebezinho coitado, ele não tem culpa de nada e pode carregar sequelas desse ato irresponsável da mãe. Não sei se aqui é o lugar correto de fazer esse tipo de denúncia. Se não for, espero que me ajude a divulgar, para que isso nunca mais se repita e sirva de conscientização para as mulheres que amamentam.

» **Cláudia Machado,** Brasília

Telefônicas

Nós, idosos, somos tratados muitas vezes com desprezo e repugnância por essas empresas que aumentam os seus lucros com atendimento por centrais telefônicas. Elas consideram que todos os seus clientes não possuem neu-

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bati a última página de *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade. Como faz falta inovadores no Brasil.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

O presidente Bolsonaro tinha de pensar melhor! Se por viagem ou compromisso, afastam o presidente e o vice-presidente da República, o Arthur Lira, se eleito presidente da Câmara, assumiria. Seria a degradação derradeira de país!

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Mesmo trabalhando em casa por causa da pandemia, o auxílio gasolina continua sendo pago?

Josuelina Carneiro — Asa Sul

valho é que resumiu bem o trabalho de Joaquim Cardozo, disse ele: "Oscar Niemeyer desenhava as suas pirâmides invertidas e o calculista, Cardozo, que se virasse para pôr aquilo em pé por meio de métricas e escalas matemáticas". Um gênio, esse pernambucano Joaquim Cardozo.

» **Paulo Molina Prates,** Asa Norte

Mau exemplo

O presidente da República continua dando maus exemplos em relação à pandemia da covid-19. Anuncia aos quatro cantos que ninguém pode ser obrigado a tomar a vacina contra o vírus e, achando-se o maior, avisa que não tomará o imunizante. Trata-se de um comportamento absolutamente condenável, diante dessa enorme crise sanitária que o mundo enfrenta. Em vez de defender e fazer campanha pela vacinação em massa, a fim de livrar os brasileiros desse horror que estamos vivendo, com mais de 176 mil mortes (o segundo maior número de óbitos do planeta), ele se coloca em oposição franca à ciência e às orientações dos médicos. Todas as pessoas em sã consciência aguardam ansiosas pela vacinação. Mas, aqui, provavelmente, só em março o governo dará os primeiros passos. Como um governante, de maneira sectária, continua apostando na divisão da sociedade que ele deveria governar? Esse comportamento do presidente é estarecedor. Como pode um governante ser pautado por tanta desumanidade?

» **Juarez Almeida,** Jardim Botânico

>> Erramos

Na sessão *Mandou bem Mandou mal da coluna Eixo Capital*, página 19 da edição de ontem, os textos estão invertidos. Pedimos desculpas aos nossos leitores.



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Uma prece de Natal

São tempos tão estranhos e complexos que os caprichos do destino permitem, ao mesmo momento, validar o maior mandamento cristão, bem como uma máxima do célebre filósofo que anunciou a morte de Deus. "Amái o próximo", ensinaram os Evangelhos. "Ame o distante", pregava Zaratustra do alto do monte. Em verdade, eu vos digo: amai o próximo e também a distância, para bem passarmos o próximo Natal. Em época de pandemia de coronavírus, todas as estratégias são válidas para preservarmos afetos e salvarmos vidas.

Lá se vão exaustivos nove meses de uma crise com sensação de eternidade, mas que haverá de passar. E bem poderia, após uma tormentosa gestação, a humanidade renascer mais justa, fraterna e consciente dos desafios que ameaçam a prosperidade dos povos e a própria existência — a começar por esse terrível drama sanitário, que diariamente sacrifica milhares de pessoas em todo o mundo. Enquanto a solução vacinal não é efetivamente testada e aprovada, resta-nos aceitar a realidade presente e aprender a desfrutar o novo normal.

Se o bom e velho samba-rock do fim de semana segue suspenso, o convite à introspecção regada a ioga e meditação se apresenta como alternativa para a necessária conexão familiar ou

com a própria individualidade. Como recomenda o saudoso professor Hermógenes, as urgentes ações de solidariedade, em múltiplas possibilidades — da atenção com a saúde dos idosos aos cuidados com as crianças (carentes de acesso à educação) —, são remédio para aliviar e mesmo sanar profundas crises depressivas ou de ansiedade.

A temática ambiental também urge, intrincando aspectos que perpassam a segurança alimentar e energética. Mas, se parecemos incapazes de praticar respeito e compaixão com a biodiversidade do planeta, talvez, ao menos, seja prudente restaurar ecossistemas naturais para que o regime de chuvas se mantenha conforme a tradição e não nos deixe as baterias dos smartphones desabastecidas por algum inesperado e surpreendente apagão — seria trágico.

Por fim, como é Natal, que o sincero arrependimento se converta em perdão para aquilo que pode ser perdoado, mas, preferencialmente, cessem as paixões e desventuras de corações inebriados de poesia, antes de caírem em tentação. Que os sorrisos jamais deem lugar ao pranto e ao rancor. E que os amantes, próximos ou distantes, transformem áridas paisagens sertanejas em jardins de delícias terrenas pela magia que transborda de um verdadeiro romance. Amém!

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara"
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigig.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uigig.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

ANUVEZ - Associação Nacional de Editores de Jornais
 Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*		
SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 S/C Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade